

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

ESTUDOS SOBRE MULHERES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

WOMEN'S STUDIES IN INFORMATION SCIENCE

Mariana Xavier - Universidade de São Paulo
Nair Yumiko Kobashi - Universidade de São Paulo

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Estudo da produção de artigos científicos na área de Ciência da Informação, no Brasil, sobre Estudos sobre Mulheres. O objetivo do trabalho é identificar as abordagens da literatura sobre o tema e as perspectivas de pesquisas e discussões futuras. Os trabalhos identificados em bases de dados nacionais foram classificados em categorias preliminares. Constata-se que é um tema em expansão, com possibilidades de desdobramentos para produzir novos conhecimentos e atuar na mudança da realidade, de forma a melhorar a situação das mulheres, de maneira ampla. Constata-se também a ausência de um instrumento adequado de classificação de documentos sobre o tema. Conclui-se que o aprofundamento das categorias temáticas permitirá organizar os dados de forma efetiva, passo importante para criar repositórios que fomentem a formação de redes de colaboração.

Palavras-Chave: Estudos sobre Mulheres; Produção Científica; Ciência da Informação.

Abstract: *Study on the production of scientific articles in Information Science about Women's Studies in Brazil. The objective of this paper is to identify the literature approaches and the perspectives of future research and discussions. The works identified in national databases were classified into preliminary categories. It can be seen that it is an expanding theme, with possibilities of unfolding to produce new knowledge and to act in changing reality, in order to improve the situation of women, in a broad way. There is also the absence of an adequate instrument to classify documents on the subject. It is concluded that the deepening of the thematic categories will allow organizing the data effectively, an important step to create repositories that encourage the formation of collaborative networks.*

Keywords: *Women's studies; Scientific Research; Information Science.*

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um excerto de dissertação de mestrado¹ que discute a constituição e estado atual das unidades de informação especializadas em mulheres, no Brasil. A discussão que segue foi inicialmente desenvolvida para situar a referida pesquisa no domínio dos Estudos sobre Mulheres na Ciência da Informação brasileira.

O objetivo desta comunicação é analisar a produção bibliográfica sobre Estudos de Mulheres, na Ciência da Informação, para verificar quais temas foram discutidos até o momento e quais perspectivas futuras de pesquisas e discussões são apontadas.

Para documentar a presença ou ausência de discussões sobre os Estudos sobre Mulheres, é necessário investigar a realidade, compreendê-la e explicá-la. Se o estado da arte da produção bibliográfica não for conhecido, aponta Salvai (2013, p. 16), nenhuma prioridade ou política poderá ser estabelecida para fortalecer um tema de pesquisa.

Neste levantamento foram realizadas pesquisas bibliográficas utilizando estratégias de busca em três bases de dados nacionais.

Verificou-se que é um tema de pesquisa em expansão na Ciência da Informação, porém, a organização eficaz dos conhecimentos gerados requer categorização adequada para possibilitar melhor difusão desse conhecimento e criação de redes de informação que congreguem as instituições dedicadas aos Estudos sobre Mulheres.

Neste texto abordamos, inicialmente, o campo dos Estudos sobre Mulheres e, em seguida, o método de pesquisa bibliográfica utilizado e a análise das temáticas dessa documentação.

2 ESTUDOS DE MULHERES NA PRODUÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Para situar o presente artigo na produção sobre o tema Estudos sobre Mulheres no contexto brasileiro, realizou-se um levantamento das pesquisas com enfoque em *Women's studies*, que traduzimos para Estudos sobre Mulheres, na literatura de Ciência da Informação nacional.

2.1 Procedimentos metodológicos

O levantamento bibliográfico foi realizado na BRAPCI (Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação)², na BENANCIB, base de dados que “contêm

¹ XAVIER, Mariana. **Unidades de informação sobre mulheres**: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação. 2018. 229 f. Dissertação de mestrado (Pós-graduação em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

² <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/>

trabalhos e palestras apresentados nos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação - ENANCIBs, desde sua primeira edição em 1994³, na *Scientific Electronic Library Online* – SciELO que é “um modelo para a gestão de publicação eletrônica em rede cooperativa de coleções de periódicos científicos de qualidade crescente em acesso aberto com ênfase nos países em desenvolvimento e emergentes⁴”

Na BRAPCI, foi recuperado um artigo utilizando-se o termo “*women’s studies*” e um indexado por “*gender studies*”. Ainda na BRAPCI, buscando por “*women*” no título, foram recuperados 26 artigos, dos quais 9 tinham aderência ao tema da revisão bibliográfica. Buscando-se por “mulher*”, foram recuperados 98 trabalhos, dos quais foram selecionados 35 artigos. A busca pelo termo “feminis*” no título retornou 14 artigos dos quais 3 tinham relevância para a pesquisa.

Na SciELO foi utilizada a estratégia de busca: (feminis* OR mulher* OR wom*n OR "women's studies" OR "gender studies") AND ("ciência da informação" OR biblioteconomia OR documentação). Dos 74 itens recuperados, foram selecionados 10 artigos relevantes.

Na BENANCIB, com a estratégia de busca (feminis* OR mulher* OR wom*n OR "women's studies" OR "gender studies") aplicada a todos campos, foram recuperados 68 trabalhos, dos quais 43 contemplavam o tema da revisão.

As referências encontradas foram salvas no gerenciador de referências *EndNote*⁵ que possui uma ferramenta de exclusão de duplicatas. Feita a consolidação dos dados, obteve-se um total de 74 itens relevantes ao tema da pesquisa.

Estabeleceu-se, como critério de pertinência dos registros aos objetivos da pesquisa o seguinte requisito: abordar algum tema referente aos Estudos sobre Mulheres e Ciência da Informação. Também é preciso mencionar que as bases de dados em questão contêm em sua maioria, artigos científicos. Logo, outras tipologias documentais não fazem parte do *corpus* do presente trabalho.

3 RESULTADOS

Para melhor visualização dos temas que abordam os Estudos sobre Mulheres na Ciência da Informação Brasileira, foi elaborado um gráfico que apresenta a quantidade de trabalhos em cada categoria temática criada.

³ <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/>

⁴ <https://www.scielo.org/>

⁵ <https://www.myendnoteweb.com>

3.1 A Ciência da Informação Brasileira e os Estudos sobre mulheres: produção bibliográfica

A leitura dos trabalhos identificados permitiu agrupá-los, inicialmente, nas seguintes categorias temáticas: a) usos da informação; b) usos da informação no enfrentamento à violência contra a mulher; c) estudos de mulheres na Ciência da Informação; d) estudos de mulheres na representação da informação e do conhecimento; e) mulheres pesquisadoras; f) mediação da informação; g) feminização da profissão e h) estudos de mulheres e unidades de informação.

3.1.1 Usos da informação

Na categoria “Usos de informação” foram incluídos trabalhos sobre hábitos de leitura, necessidades de informação de mulheres, uso de informação na vida cotidiana e uso das tecnologias da informação por mulheres. Como se pode perceber, encontra-se uma heterogeneidade de abordagens, tal como um estudo que “identifica e examina o acesso e uso de fontes de informação de natureza impressa, audiovisual e oral junto a um grupo de mulheres donas de casa”, e “a possível correlação dessas fontes na construção da identidade feminina. Os dados mostraram que as mulheres como receptoras de diferentes conteúdos informacionais se representam dentro de um modelo tradicional de mulher - esposa, mãe e dona de casa” (EGGERT, 1994, p. 167). Outro trabalho que trata da “necessidade, formas de busca e uso da informação da mulher catarinense” conclui que é necessário reestruturar as bibliotecas escolares e implantar laboratórios de informática a fim de atender essas mulheres (NASCIMENTO, 2003, p. 123).

Patrícia Espírito Santo e Ligia Maria Moreira Dumont apresentaram, no VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB-2007, um trabalho que “procura identificar os elementos necessários para inserir a mulher como leitora de jornais impressos e seu objetivo ao lê-los” (ESPÍRITO SANTO; DUMONT, 2007). Em 2009, publicaram um artigo baseado na mesma pesquisa, no qual estudam “a leitura e a interação feminina com o jornal Estado de Minas”, procurando “identificar os elementos necessários para inserir a mulher como leitora de jornais, e como ela se reporta e interage com aqueles que ‘constroem’ e divulgam a notícia”. Analisam “a linguagem dos jornais e conclui que a produção da informação se dá através de um discurso masculino” (ESPÍRITO SANTO; DUMONT, p. 20, 2009).

Tania Maria Wolf, Rosinha Machado Carrion, Vinicius Coelho Lima e João Luiz Becker apresentam o relato de um projeto “desenvolvido em uma cooperativa de costureiras,

estruturada em moldes solidários, com o objetivo de promover, através da inclusão digital”, a autonomia dessas mulheres (WOLF *et al*, 2009, p. 106).

Nesta categoria temática, Carmen Lucia Ribeiro Pereira “discute a construção da memória do movimento feminista brasileiro pelo discurso da divulgação científica produzido no calor da hora, na segunda metade do século XX” (PEREIRA, 2011).

Ainda na categoria “usos da informação” Valmira Perucchi e Beatriz Alves de Sousa investigam “de que maneira se dá o uso da informação pelas gestoras da Reitoria do IFPB”. Constatam que “os resultados são frustrantes tendo em vista que nos dias atuais, ainda não conseguem ter suas necessidades de informação atendidas” (PERUCCHI; SOUSA, 2012, p. 110). Rita de Cássia do Vale Caribé, Alejandra Aguilar Pinto e Fabiene Castelo Branco Diogenes relatam “os resultados de um *survey*, realizado no Distrito Federal (DF), Brasil, com o objetivo de identificar as necessidades e o uso de informação pelas mulheres” (CARIBÉ; PINTO; DIÓGENES, 2015, p. 418).

Ronaldo Alves da Silva analisa as práticas informacionais de mulheres em situação de prostituição, no que concerne aos “aspectos trabalhistas que envolvem a atividade, a legislação penal que incide sobre ela, as questões de saúde das mulheres e os aspectos de seu cotidiano” (SILVA, 2010).

Nathalia Paulino Oliveira e Fabrício José Nascimento da Silveira investigam “as práticas de leitura empreendidas pelas mulheres cariocas dos anos de 1920”, efetuando “um estudo documental com vistas a identificar as necessidades e os usos da informação”, os autores, “além de salientar as dinâmicas de socialização instituídas para e pelo público feminino (OLIVEIRA, SILVEIRA, 2016, p. 33).

A fim de caracterizar as práticas de leitura de adolescentes do sexo feminino, Blank e Damasceno (2011) apontam “que o público jovem feminino possui um hábito regular de leitura”. As autoras acreditam que “estudos direcionados a caracterizar práticas de leitura deste grupo podem além de orientar atividades como o serviço de referência e o incentivo à leitura em bibliotecas, como também traçarmos possíveis paralelos entre a atualidade e fatos passados”.

Aline Gonçalves da Silva e Gilda Olinto discutem o uso das tecnologias da informação e da comunicação na Biblioteca Parque de Manguinhos. As autoras apontam que os usos dessas tecnologias por homens e mulheres “sugerem apropriação menos diversificada e menos autônoma da internet por parte das mulheres, aspecto que deve ser levado em

considerações em ações e políticas voltadas para bibliotecas públicas” (SILVA; OLINTO, 2015).

O uso de informação por gestantes é discutido por Mota, Araújo e Santos (2015), que concluem que os recursos informacionais precisam ser disponibilizados tendo em vista as necessidades especiais do público.

Gestantes em presídios, suas práticas de leitura e o uso de informação são discutidos por Andreza Gonçalves Barbosa e Adriana Bogliolo Sirihal Duarte. As autoras apontam que “percebeu-se uma inclinação das detentas por livros que abordam direitos e prerrogativas prisionais. Além dos livros, tais temáticas também são preferidas em filmes, programas e telenovelas” (BARBOSA, DUARTE, 2017).

Bianca Santana e Thaís Pereira da Silva publicaram o resumo sobre suas pesquisas na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBDD) apresentado no Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação realizado na Escola de Comunicações e Artes (ECA), em Junho de 2017. Focando nas mulheres negras, a pesquisa de Bianca Santana “tem o objetivo de registrar e analisar táticas cotidianas de compartilhamento em rede dessas mulheres como práticas do comum (*commons*) [...] buscando compreender o papel da memória, da circulação da informação/conhecimento e dos usos da internet nestas práticas” (SANTANA, ALMEIDA, 2017, p. 57). Thaís Silva aborda as formas de organização e mobilização social em movimentos sociais, relacionando a produção e disseminação de informação como conteúdo simbólico, através das tecnologias da informação e do conhecimento por mulheres negras (SILVA, 2017, p. 67).

Ainda sobre “Usos da informação”, Alberth Sant'Ana Costa da Silva e Alcenir Soares dos Reis discorrem sobre o percurso informacional de mulheres mães de crianças com paralisia cerebral, observando o uso de informação para desenvolver estratégias e agir para defenderem sua cidadania e na formação de redes de colaboração (SILVA, REIS, 2010).

3.1.2 Usos da informação no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Esta categoria foi criada em razão da grande quantidade de trabalhos que relacionam uso da informação e violência contra a mulher.

Nesta categoria Novellino (1993) discute o papel do Centro de documentação da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA) como disseminador de informação sobre a epidemia e combate aos mitos e discursos pseudocientíficos sobre Aids.

Situou-se nesse conjunto o relato de “experiência de pesquisa que explora três

diferentes abordagens metodológicas de análise de Centros de Referência de Atendimento às Mulheres em Situação de Violência, com o objetivo de verificar a qualidade dos serviços prestados e identificar as práticas existentes” (NOVELLINO, TAVARES, p. 10, 2013).

Outro trabalho que se encontra nessa categoria é o relato de experiência sobre o uso da informação no enfrentamento à violência contra mulheres no Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”. Para as autoras, “um dos grandes desafios nas ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres é dar visibilidade ao fenômeno. Por isso, é essencial disseminar a informação para prevenir e publicizar a violência” (CÔRTEZ; LUCIANO; DIAS, 2013, p. 134).

Novamente se debruçando sobre o Centro de Referência da Mulher, Ednalva Bezerra, Gisele Rocha Côrtes e outros, verificam que “um dos grandes desafios nas ações de prevenção e combate à violência contra as mulheres, no âmbito dos órgãos de atendimento [...] incide na ausência de um sistema de informação, de automação, de padronização na classificação dos dados e fluxos de atendimento”. Os autores têm como objetivo “apresentar a experiência de implantação de uma política de gestão informacional a partir de um sistema de automação dos dados de atendimento” do Centro em questão (CÔRTEZ; ARAÚJO; SILVA, 2014, p. 85). Gisele Rocha Côrtes, no XVI ENANCIB, juntamente com Edvaldo Carvalho Alves e Leyde Klebia Rodrigues da Silva, analisaram outro Centro de Referência, cujo objetivo geral era “explicitar a centralidade da articulação entre a mediação da informação e a violência doméstica contra as mulheres, por meio da criação de um banco de dados e a disseminação de dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes” (CÔRTEZ; ALVES; SILVA, 2015).

No relato apresentado no XVI ENANCIB, Andrade e Lima (2015), também tratam do papel do Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra, que caracterizam como “um serviço especializado e coadjuvante no processo de acesso e uso da informação pelas mulheres em situação de violência doméstica”. No XVII ENANCIB, as autoras apresentam os resultados finais desta pesquisa, considerando este Centro de Referência da Mulher como uma unidade informacional que, através de atendimento especializado, pretende propiciar a emancipação das mulheres atendidas capacitando-as a encontrar alternativas jurídicas, sociais e psicológicas para esse enfrentamento (ANDRADE, LIMA, 2016).

Adiciona-se a esta categoria o trabalho no qual se afirma que os sistemas de informação do setor público permitem mapear os casos de violência contra as mulheres,

mas também construir indicadores e dimensionar o problema para desenvolver políticas públicas (CAMPOS, ALMEIDA, 2017).

Viola e Schneider (2018) examinam quais são os assuntos predominantes nas proposições que tramitam na Câmara dos Deputados com o termo “mulher” até dezembro de 2017, trabalho que se encaixa na categoria “Usos da informação no enfrentamento à violência contra a mulher”. Os autores concluem que a situação das mulheres é desigual na sociedade. Assim, lutar por direitos no âmbito jurídico é fazer uso da informação para enfrentar as violências contra a mulher.

Viola, Romeiro e Vetter (2018), ainda nesta categoria, discutem “o regime de informação e o acesso à informação em saúde que envolve a esterilização compulsória de uma mulher a partir de decisão arbitrária de representantes do judiciário, no Brasil”.

Ferreira e Côrtes (2017) apresentam a ótica de alunos de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba em torno da violência contra mulheres. Constatam que o tratamento, a produção e a disseminação de informações estatísticas oficiais sobre violência contra a mulher são indispensáveis para o aprimoramento das políticas públicas voltadas para a prevenção e a erradicação da violência e da violação dos direitos humanos.

3.1.3 Estudos de Mulheres na Ciência da Informação

Nesta categoria foram incluídos os trabalhos de Espírito Santo (2008, 2008a), que fazem um levantamento das pesquisas com enfoque nos Estudos de Mulheres realizadas pelas diversas linhas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil e no mundo. O trabalho foi apresentado no IX ENANCIB e publicado posteriormente no periódico *Em Questão*, de Porto Alegre, também em 2008. Enfatiza que são poucas as pesquisas que abordam o tema.

3.1.4 Estudos das Mulheres na Representação da Informação e do Conhecimento.

Um levantamento das pesquisas sobre mulheres publicadas em periódicos da Ciência da Informação, no período de 1972 a 2011, aponta que, apesar de avanços, principalmente a partir da década de 1990, constatou-se que há poucos estudos sobre a temática (LIMA; DIAS, 2013, p. 1). De lá pra cá houve um crescimento de pesquisadoras e pesquisadores interessados no tema, como podemos notar neste artigo.

Nesta categoria foram incluídos trabalhos que abordam os “Estudos das Mulheres na Representação da Informação e do Conhecimento”. Decidiu-se então, criar uma categoria com esse nome, na qual foram inseridos os seguintes trabalhos: de Maria José López-Huertas, discutindo a Terminologia como um método de análise de domínio interdisciplinar,

neste caso, os Estudos sobre mulheres e o impacto na representação e organização do conhecimento. Já Suellen Oliveira Milani e José Augusto Chaves Guimarães analisam a presença de preconceitos na representação do conhecimento nas seguintes linguagens documentais brasileiras: Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional, Vocabulário Controlado Básico, Vocabulário Controlado USP e Classificação Decimal de Direito (MILANI, GUIMARÃES, 2016). Miriam Gontijo Moraes, por sua vez se baseia no Tesouro para Estudos de Gênero e Sobre Mulheres, com o objetivo de refletir sobre as estratégias metodológicas na construção de Sistemas de Organização e Representação do Conhecimento (MORAES, 2013; 2014).

Ainda na categoria “Estudos das Mulheres na Representação da Informação e do Conhecimento”, Suellen Oliveira Milani e Brisa Pozzi de Sousa, partindo dos modelos conceituais tentam dar visibilidade à “representação temática dos pseudônimos de autoras que, principalmente entre o início do século XIX e meados do século XX, optaram por ou foram forçadas a assinar as suas obras com nomes masculinos ou ambíguos” (MILANI, SOUZA, 2018).

Almeida, Souza e Oliveira (2018) analisam a “arquitetura da informação da página da Internet da Secretaria Nacional de Políticas para Mulheres, com intuito de diagnosticar possíveis problemas na estrutura arquitetural do site e sugerir modificações no sentido de corrigir inconsistências na arquitetura da informação”. Araújo, Bezerra e Oliveira (2018) também se debruçam na Arquitetura da Informação examinando o website da organização social.

3.1.5 Mulheres pesquisadoras

Nesta categoria encontra-se o trabalho de Gilda Olinto que analisa o sexo e a idade dos pesquisadores de alto nível que recebem bolsas de fomento à pesquisa, do CNPq, com argumentos que destacam a relevância do tema da participação da mulher no mercado de trabalho e na pesquisa (OLINTO, 2003).

Juliana Ravaschio Franco de Camargo e Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi, através de análise bibliométrica, investigam a coautoria feminina e a participação das mulheres no corpo editorial de periódicos científicos brasileiros da área de cirurgia, publicados entre 2010 e 2014 (CAMARGO; HAYASHI, 2017, p. 148).

Também nesta categoria, Joana Ziller e Tatiana Lucia Cardoso discutem as relações de poder e as hierarquias presentes na comunidade acadêmica da Escola de Ciência da

Informação da UFMG. As autoras afirmam que, quanto às pesquisadoras, “há que se jogar luzes sobre o fato de que, como parte da vida social, o fazer científico é afetado por desequilíbrios. Devendo-se “tirar da invisibilidade as discussões sobre a democratização do acesso à universidade e ao fazer científico” (ZILLER, CARDOSO, 2008).

Sobre “mulheres pesquisadoras”, Jeorgina Gentil Rodrigues e Maria Cristina Soares Guimarães, realizaram pesquisa com o objetivo de dar visibilidade à participação feminina nos cargos de tomada de decisão em Ciência e Tecnologia, tendo como objeto de estudo a Fundação Oswaldo Cruz (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2012).

Jeorgina Gentil Rodrigues, em outro trabalho, discute a “participação feminina na pesquisa no campo da saúde a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas do Ictt/Fiocruz”. A autora espera que a pesquisa possa “dar visibilidade à produção acadêmica feminina, com foco em um conjunto de teses inaugurais que datam do século XIX” (RODRIGUES, 2013).

Novamente Jeorgina Gentil Rodrigues e Maria Cristina Soares Guimarães, publicam, em 2015, em continuidade à pesquisa de 2012, dados conclusivos sobre mulheres pesquisadoras na Fiocruz. Sugerem que há a segregação hierárquica na instituição, que “caracteriza-se pela menor velocidade na ascensão da carreira pelas mulheres, em comparação com a progressão profissional masculina, o que resulta na sub-representação das mulheres nos postos de tomada de decisão” (RODRIGUES; GUIMARÃES, 2015).

Leilah Santiago Bufrem e Bruna S. do Nascimento pesquisaram, por meio de análise bibliométrica, a presença da mulher como produtora de informação científica (BUFREM; NASCIMENTO, 2012).

Beatriz Alves Sousa e Valmira Perucchi analisam os artigos publicados nos anais do XIII ENANCIB para identificar a frequência da produção científica de mulheres e homens no referido evento (SOUSA, PERUCCHI, 2013).

3.1.6 Mediação da informação.

Nesta categoria, Crippa (2011), propõe um modelo teórico de mediação centrado na diferença sexual, em bibliotecas públicas. Em 2012, a autora expôs “um mapeamento mais amplo sobre as mulheres no papel de protagonistas na circulação da cultura impressa dentro de bibliotecas ficcionais, tanto como profissionais quanto no papel de agentes que se apropriam da informação” (CRIPPA, 2012).

Carvalho e Crippa (2013, p. 472) propõem “uma nova maneira de lidar com a

mediação da informação, nas bibliotecas públicas, a partir do conceito de diferença cultural presente nos Estudos Culturais, relacionando-os com os conceitos de diferença sexual”.

Silva *et al* (2013) buscando “compreender como se dão os processos de disseminação, democratização e preservação da informação étnico-racial produzida e/ou apropriada pela organização de mulheres negras da Paraíba”.

Esta categoria, também inclui Pereira, Santos e Barreira (2016, p. 114) que afirmam que “o processo mediacional das Comunidades Quilombolas constitui-se como elemento facilitador para o processo de inclusão social” especificamente de mulheres negras.

Carvalho e Carvalho (2016, p. 136), procuram identificar de que modo as bibliotecas prisionais femininas são relevantes na ressocialização e recuperação de mulheres presidiárias.

3.1.7 Feminização da profissão.

Foram localizados nesta categoria a pesquisa de Elizabeth Márcia Martucci que contribui para a “compreensão do fenômeno da feminização da biblioteconomia, com suporte teórico nas explicações sociológicas e psicológicas da feminização do magistério” (MARTUCCI, 1996, p. 225).

Esta categoria também inclui De Rasche (1998, p. 77) que realizou uma pesquisa de campo com o objetivo de conhecer melhor a formação acadêmica de mulheres estudantes de biblioteconomia do Estado de Santa Catarina.

Localizamos três trabalhos de Maria Mary Ferreira sobre o tema feminização. O primeiro, de 2003 “aborda o papel da mulher no mundo do trabalho, tendo como principal enfoque as profissões ditas femininas”. Procurando “dar ênfase ao/à profissional da informação, bem como aos condicionantes que demarcam a escolha dessa profissão” (FERREIRA, 2003, p. 189). O segundo, em co-autoria, discorre sobre as relações sociais de sexo no campo da Biblioteconomia no Maranhão, situando o profissional da informação no mundo do trabalho (FERREIRA, BORGES, BORGES, 2010). E, no terceiro, é feita a análise das relações de classe e sexo na profissão, tendo como “foco as relações de trabalho nas economias capitalistas; as relações desiguais que se instauram nesse modelo econômico; e a análise dos salários percebidos pelos profissionais bibliotecárias/os que em grande maioria são mulheres” (FERREIRA *et al*, 2013).

Dumont e Pires (2014) e Pires e Dumont (2016) observaram que, nos últimos tempos, no Brasil, houve uma maior procura de homens pelos cursos de Biblioteconomia, sobretudo

após os anos 1980. O objetivo da pesquisa “foi investigar as razões que levam os homens a escolher o curso de Biblioteconomia, um espaço majoritariamente feminino”.

3.1.8 Estudos de mulheres e unidades de informação

Nesta categoria foram integrados cinco trabalhos. O mais antigo, de Monteiro (1996) discute a busca de informações sobre mulheres em arquivos.

Pacífico e Romão (2006, p. 74) pretendem mostrar com a “análise do discurso de matriz francesa, gestos de leitura sobre o papel da memória e a questão do arquivo em relação à posição da mulher, interpretando uma sequência de três fotos coletadas em um acervo pessoal de álbum de uma família do interior de São Paulo” (PACÍFICO; ROMÃO, 2006, p. 74).

Constância Lima Duarte (2007), em “Arquivos de mulheres e mulheres anarquivadas: histórias de uma história mal contada” menciona a dificuldade de encontrar vestígios das mulheres escritoras do Século XIX em arquivos generalistas.

Silva *et al* (2016) “analisa[m] como ocorre o processo de preservação da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba (BAMIDELÊ)”.

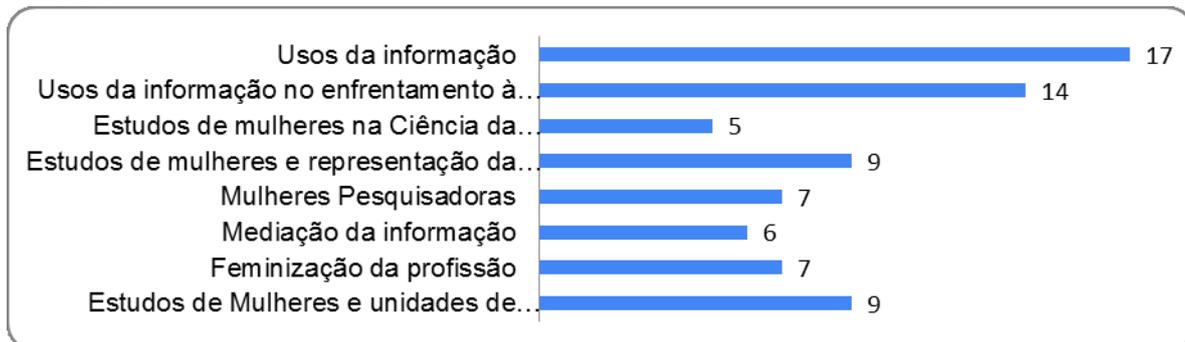
Lima e Azevedo Netto (2018) discutem as relações humanas no "saber fazer" de rendeiras a fim de evidenciar essa prática como uma atividade artesanal, mediadora das memórias e identidades das mulheres rendeiras do Cariri Paraibano.

O trabalho de Binah Ire (2018) tem como objeto o Acervo do Laboratório de Estudos de Gênero e História da UFSC, no qual contextualiza os principais conjuntos documentais e levanta “questões acerca de sua especificidade temática, sua função na preservação da memória dos estudos feministas e constituição como fonte de pesquisa para histórias das mulheres”. Esse trabalho dialoga os de Xavier e Kobashi (2017, 2018) que procuram compreender o contexto de surgimento das Unidades de Informação Sobre Mulheres no Brasil, quantas são, localização e situação atual.

Ainda nesta categoria, Oliveira e Nascimento discutem arquivos que contêm dados sobre mulheres que lutaram pelo voto no Brasil.

Para melhor visualização dos temas que abordam os movimentos de mulheres e feministas, os estudos de mulheres e as relações sociais de sexo na Ciência da Informação Brasileira, foi elaborado o gráfico 1:

Gráfico 1 - Trabalhos no campo da Ciência da Informação Brasileira que abordam Estudos sobre Mulheres.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Pode-se notar que os trabalhos que abordam os “usos da informação” e “usos da informação no enfrentamento à violência contra a mulher”, são em maior quantidade em relação às demais categorias. Os demais trabalhos estão distribuídos de maneira equilibrada.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Salvai (2013), é necessário que esses estudos sejam submetidos à análise e descrição exaustivas e indexados com termos pertinentes ao domínio para garantir sua identificação e recuperação. A autora aponta, ainda, que o feminismo tem se preocupado em demonstrar que o conhecimento tradicionalmente aceito responde a uma concepção patriarcal do universo. Para contrariar essa impressão, afirma ser necessário gerar novos conhecimentos. Essa é outra grande característica dos Estudos sobre Mulheres e da Ciência: questionar concepções arraigadas e contrastá-las com novas concepções.

Observa-se que os Estudos sobre Mulheres na Ciência da Informação vêm se expandindo nacionalmente, o que pode ser um reflexo dos movimentos sociais que vêm tomando novo fôlego nos últimos anos. O referencial teórico e o mapeamento apresentado neste trabalho evidenciam que a desigualdade entre homens e mulheres persiste no mundo contemporâneo. Os trabalhos sobre o tema, na Ciência da Informação, ao organizar e fazer circular adequadamente os textos que discutem as desigualdades, poderá contribuir para promover a autonomia das mulheres, fortalecer sua liberdade e melhorar a circulação e apropriação de informações para libertação das mulheres. O acesso às informações que revelem a fonte das desigualdades requer um tratamento temático mais adequado da documentação sobre as questões femininas. Portanto, o aprofundamento dos estudos sobre a constituição de repositórios de informação sobre mulheres e feminismo, ao lado da formação de redes de pesquisadoras e pesquisadores dedicados ao tema, podem ter um

papel importante na promoção da igualdade entre homens e mulheres. Tal igualdade é fundamental para o bem viver em sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; SOUSA, Ana Karolyne Nogueira de; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Arquitetura da informação no contexto de gênero: uma análise do website da Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. **Ciência da Informação em Revista**, n. 3, v. 5, p. 30-42, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/109148>>. Acesso em: 11 ago. 2019.
- ANDRADE, Kaliandra de Oliveira; LIMA, Izabel França de. Memórias de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.
- ANDRADE, Kaliandra de Oliveira; LIMA, Izabel França de. Memórias de enfrentamento à violência doméstica e familiar: acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.
- ARAÚJO, Ana Rafaela Sales de; BEZERRA, Midinai Gomes; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de. Arquitetura da informação no website Geledés: a mulher negra em foco. **Informação em Pauta**, n. 1, v. 3, p. 97-112, 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/41006>>. Acesso em: 11-ago.-2019.
- BARBOSA, Andreza Gonçalves; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Práticas Informacionais de Apenadas Gestantes: Um Estudo de Caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, **Anais...** Marília: UNESP, 2017.
- BLANK, Cintia Kath; DAMASCENO, Ana Paula. A nova leitura feminina: o que as adolescentes estão lendo? **Biblionline**, n. 1, v. 7, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/16222>>. Acesso em: 7 ago. 2019.
- BUFREM, Leilah Santiago; NASCIMENTO, Bruna S. do. A Questão do gênero na literatura em ciência da informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, Edição Especial p. 199-214, dez. 2012.
- CAMARGO, Juliana Ravaschio Franco de; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Co-authorship and female participation in brazilian scientific journals in the surgery field: bibliometric study. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 15, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/27634>>. Acesso em: 30 Out. 2017.
- CAMPOS, Mariana de Lima; ALMEIDA, Gustavo Henrique Moreira Dias. Violence against women: a relation between subjective dimensions and the production of information. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 15, n. 2, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/27487>>. Acesso em: 30 Out. 2017.
- CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale; PINTO, Alejandra Aguilar; DIOGENES, Fabiene Castelo Branco. Necessidades de informação do Gênero Mulher no Distrito Federal, Brasil: resultado de um survey. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 2, p. 418-436, maio 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8635039/3395>>.
Acesso em: 25 mar. 2017.

CARVALHO, Cristina de; CARVALHO, Marcelo Dias. Projetos de mediação de leitura e bibliotecas em presídios femininos. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/26444>>.
Acesso em: 30 Out. 2017.

CARVALHO, Larissa Akabochi de; CRIPPA, Giulia. Gênero e mediação da informação nas bibliotecas públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais do CBBB**. São Paulo: FEBAB, 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1261/1262>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/19435>>. Acesso em: 30 Out. 2017.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; ARAÚJO, Wagner Junqueira de; SILVA, Douglas Limeira. Sistema atende mulher: sistema de informação no centro de referência da mulher Ednalva Bezerra. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 2, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/18470>>. Acesso em: 30 Out. 2017.

CÔRTEZ, Gisele Rocha; LUCIANO, Maria Cristiana Félix, DIAS, Karla Cristina Oliveira. A Informação no enfrentamento à violência contra mulheres: Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”: relato de experiência. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp. p.134-151, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14199/8105>> Acesso em: 13 set. 2015.

CRIPPA, Giulia. Mediações literárias da Ciência da Informação: representações e narrativas de gênero. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...**, Rio de Janeiro: IBICT, 2012. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xiiienancib/paper/viewFile/3710/2833>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/12402>>. Acesso em: 30 Out. 2017.

CRIPPA, Giulia. O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, set. 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/46/83>>. Acesso em 11 set. 2015.

DUARTE, Constância Lima. Arquivos de mulheres e mulheres anarquistas: histórias de uma história mal contada. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, n. 30, 2007, p. 63-70. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2038/1611>>. Acesso em 11 set. 2015.

DUMONT, Lígia Maria Moreira; PIRES, Hugo Avelar Cardoso. As relações de gênero e a profissão de bibliotecário: as razões do maior ingresso de homens num curso majoritariamente feminino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: MG, 2014.

EGGERT, Gisela. Fontes de informação e a questão de gênero no cotidiano da mulher (dona de casa). **Revista da Escola de Biblioteconomia**, UFMG, v. 23, n. 2, p. 167-188, jul./dez., 1994. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/2910>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero na Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/6389/4877>> Acesso em: 11 set. 2015.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia. Os estudos de gênero na ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008. São Paulo, **Anais...**São Paulo, USP, 2008a.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia; DUMONT, Ligia Maria Moreira. A busca de informação pela mulher em jornais impressos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2007.

ESPÍRITO SANTO, Patrícia; DUMONT, Lígia Maria Moreira. A leitora e sua relação com o jornal Estado de Minas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 20-37, Dec. 2009.

FERREIRA, Laizlla Cristie da Silva; CORTES, Gisele Rocha. Enfrentando a violência contra as mulheres por meio da informação: o olhar dos/as estudantes de biblioteconomia. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 2, v. 2, p. 19-44, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/71519>>. Acesso em: 11-ago.-2019.

FERREIRA, Maria Mary et al. As relações de classe e de gênero no mercado de trabalho do profissional bibliotecário no estado do maranhão. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

FERREIRA, Maria Mary. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 189-201, maio/ago. 2003.

FERREIRA, Maria Mary; BORGES, Elinielle Pinto; BORGES, Luís Cláudio. Mercado de trabalho e a desigualdade de gênero na profissão da(o) bibliotecária(o). **Biblionline**, João Pessoa, n. esp., p. 159-167, 2010

IRE, Binah. Acervos acadêmicos de pesquisa: a experiência do LEGH-UFSC. In: ANAIS DA III JORNADAS DO LEGH: FEMINISMO E DEMOCRACIA, 3, 2018, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis: UFSC, 2018. p. 573-584.

LIMA, Francisca Rosimere Alves de; DIAS, Karla Cristina Oliveira. O Levantamento das produções sobre mulheres e relações de gênero nos artigos de periódicos em ciência da informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013.

LIMA, Geysa; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Os Processos Memoriais Das Mulheres Rendeiras De Camalaú/Pb A Partir Da Técnica Da Renda Renascença. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. , Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

LÓPEZ-HUERTAS, María José. La terminología como método de análisis de dominios interdisciplinares. Repercusiones en la representación y organización del conocimiento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília: UNESP, 2006.

LUCIANO, Maria Cristiana Felix; CORTES, Gisele Rocha. Violência contra as mulheres e a mediação do/a bibliotecário/a - Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes. **Biblionline**, n. 4, v. 13, p. 74-89, 2017.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225 - 244, jul./dez. 1996.

MATOS, Gislaine Imaculada; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri. Feminismos e Estudos de Gênero: Uma Abordagem Bibliométrica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais ...** Marília: UNESP, 2017.

MILANI, Suellen Oliveira; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Biases na representação do conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: IBICT, 2011.

MILANI, Suellen Oliveira; SOUSA, Brisa Pozzi de. Pseudônimos de autoras, aspectos contigências e o seu protagonismo social: FRAD, FRASAD e a representação temática em catálogos online. **Liinc em revista**, n. 2, v. 14, 2018.

MONTEIRO, Beatriz Moreira. Da prisão cor-de-rosa aos arquivos: fontes documentais sobre a mulher no Arquivo Nacional. **Acervo** - Revista do Arquivo Nacional, n. 1-2, v. 9, Jan/Dez, p. 203-224, 1996.

MORAES, Miriam Gontijo de. Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesouro para estudos de gênero e sobre a mulher. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013

MORAES, Miriam Gontijo. Linguagens documentárias e a construção do pensamento crítico: reflexões sobre o tesouro para estudos de gênero e sobre a mulher. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, 2014.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAUJO, Nelma Camelo; SANTOS, Pedro Arthur Izidrio Carnauba. Necessidades informacionais das gestantes atendidas em unidades básicas de saúde do bairro Benedito Bentes - Maceió/AL. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Informação e cidadania: necessidades e formas de busca por parte da mulher catarinense. **Informação e Sociedade**, v. 13, n. 2, 2003.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Disseminação de informações sobre a epidemia de HIV/AIDS para mulheres. **Ciência da Informação**, n. 3, v. 22, 1993.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira; TAVARES, Rosimeri Silva de Santana. Coleta de informações em estudos sociais: abordagens quantitativas e qualitativas para analisar centros de referência de atendimento às mulheres em situação de violência. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 2, n. 1, p. 10-21, 2013.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

OLINTO, Gilda. Mulheres e jovens na liderança da pesquisa no Brasil - análise das bolsas de pesquisador do CNPq. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

OLIVEIRA, Eliane Braga; NASCIMENTO, Maria Ivonete Gomes do. MEMÓRIA E INFORMAÇÃO DE ARQUIVO SOBRE O DIREITO DA MULHER AO VOTO. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

OLIVEIRA, Nathalia Paulino; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Mulheres cariocas e práticas de leitura nos anos de 1920: um estudo documental a partir das revistas fon-fon e jornal das moças. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, n. 2, 2016.

PACÍFICO, Soraya Maria Romano; ROMÃO, Lucília Maria de Sousa. A memória e o arquivo produzindo sentidos sobre o feminino. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 73-90, 2006.

PEREIRA, Carmen Lucia Ribeiro. Memória do movimento feminino no Brasil pelo discurso da divulgação científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2011.

PEREIRA, Cleyciane Cássia Moreira; SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa. Empoderamento das mulheres quilombolas: contribuições das práticas mediacionais desenvolvidas na ciência da informação. **Em Questão**, v. 22, n. 2, 2016, p. 114-139

PEREIRA, Raldianny. **Memória do movimento de mulheres em Pernambuco**, c2017.

Disponível em:

<https://www.ufpe.br/nudoc/index.php?option=com_content&view=article&id=319&Itemid=230>. Acesso em 15 mar. 2017.

PERUCCHI, Valmira; SOUSA, Beatriz Alves. Uso da informação no processo de tomada de decisão pelas mulheres gestoras da reitoria do IFPB. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, p. 110-123, 2012.

PINTO, Tiago Leite; BRANDÃO, Gláucia Isaias. A biblioteca escolar em consonância com a Agenda 2030: Biblioteca SENAI Niterói e o empoderamento das mulheres e meninas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 437-451, 2017.

PIRES, Hugo Avelar Cardoso; DUMONT, Lígia Maria Moreira. Relações de gênero e biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

RASCHE, Francisca. Papéis de gênero e sua influência na formação acadêmica de mulheres estudantes de biblioteconomia em Santa Catarina p. 77- 95. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 3, n. 3, p. 77-95, 1998.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Gênero, ciência & tecnologia e saúde: um olhar exploratório a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Gênero e gestão em ciência, tecnologia e inovação em saúde: um olhar exploratório na Fiocruz. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

SALVAI, María Eugenia. Tratamiento de la investigación científica sobre los estudios de mujer, género y feminismo. **Biblios: Journal of Librarianship and Information Science**, n. 50, p. 15-26, 2013.

SAMPAIO, Denise Braga; LIMA, Izabel França. Lugar de fala, representações e representatividade de mulheres e LGBTQ+ na Biblioteconomia a partir das ações extensionistas e de pesquisa no Brasil. **Folha de Rosto**, n. Especial, v. 4, p. 34-49, 2018.

SANTANA, Bianca; ALMEIDA, M. A. N. Mulheres negras e o comum: memória, redes sociais e táticas cotidianas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

SILVA, Alberth Sant'Ana Costa da; REIS, Alcenir Soares dos. Crianças com paralisia cerebral e percurso informacional de mulheres mães: estratégias e ações na defesa da cidadania. . In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

SILVA, Aline Gonçalves da; OLINTO, Gilda. Diferenças de gênero no uso das tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na Biblioteca Parque de Manguinhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da et al. Apropriação, disseminação e democratização da informação étnico-racial na organização de mulheres negras da Paraíba - Bamidelê. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da et al. Bamidelê: preservando a informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da Paraíba. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

SILVA, Ronaldo Alves da. As práticas informacionais das profissionais do sexo da zona boêmia de Belo Horizonte: descrição do objeto de pesquisa e apresentação dos resultados. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 2010.

SILVA, Thaís Pereira da. Tics: resistência das mulheres negras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

SIMÕES, Maria da Graça; Rodríguez BRAVO, Blanca; PESTANA, Olívia. Representação do conceito de mulher na Classificação Decimal Dewey (CDD) e na Classificação Decimal Universal (CDU): duas perspectivas sobre o mesmo conceito? **Liinc em revista**, n. 2, v. 14, 2018.

SOIHET, Rachel. História das mulheres. In.: CARDOSO, Ciro Flanarion; VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. p. 275-296.

SOUSA, Beatriz Alves; PERUCCHI, Valmira. Gênero na produção científica dos grupos de trabalho do ENANCIB: análise nos anais do XIII ENANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

SOUSA, Brisa Pozzi de; TOLENTINO, Vinicius de Souza. Aspectos machistas na organização do conhecimento: a representação da mulher em instrumentos documentários. **Informação & Informação**, n. 2, v. 22, p. 166-207, 2017.

TEIXEIRA, Lilian Aguilar; SILVA, Gleibson José da; MARQUES, Rogério Ferreira. A biblioteca como mediadora nas questões sociais: o tráfico de mulheres no Mato Grosso do Sul. No que podemos colaborar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p. 184-197, 2017.

VIOLA, C. M. M.; ROMEIRO, N. L.; VETTER, S. M. J. De que saúde estamos falando? um estudo sobre regime de informação, estado e mulher. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018.

VIOLA, Carla Maria Martellote; SCHNEIDER, Marco André Feldman. Regime de Informação, Acesso À Informação E Direitos Das Mulheres: Um Estudo Das Proposições Em Tramitação Na Câmara Dos Deputados Do Brasil (2017). Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018. , Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

WOLF, Tania Maria et al. O empoderamento de mulheres através da inclusão digital. **Inclusão Social**, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22410>>. Acesso em: 30 Out. 2017.

XAVIER, M.; KOBASHI, N. Y. Unidades de informação sobre mulheres: reflexões sobre sua constituição e desafios para sua consolidação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017.

XAVIER, Mariana; KOBASHI, Nair Yumiko. Unidades De Informação Sobre Mulheres: Constituição e Consolidação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, n. XIX ENANCIB, 2018, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2018.

ZILLER, Joana; CARDOSO, Tatiana Lucia. Perfil da comunidade acadêmica da Escola de Ciência da Informação da UFMG: relações de poder e hierarquias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008.